

Correio do Vouga

*Repelindo o Cristo,
que é a inspiração das
formas harmoniosas da
vida, o Homem criou os
engenhos de guerra à
imagem e semelhança dos
seus pecados.*

Plínio Salgado

ANO XXI - N.º 1.041 — Aveiro, 2 de Junho de 1951

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração

PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇÁ

Entre clarins suplicantes

pelo Padre M. Caetano Fidalgo

*N*ESTE doloroso carpir da saudade, em que anda envolvida, vai já para dois meses, a alma inteira da Nação, não sei eu — não sabe a gente — que mais admirar: se a figura nobre e gentil do Senhor Marechal Carmona, se a virtude deste povo generoso e bom, que traz sempre nos olhos a grandeza da sua História de oito séculos, como se fosse um rosário vivo, encadeado, à luz branca do luar, pela inteligência e pelo coração dos seus filhos mais ilustres.

Sinto o à-vontade de não ter que fazer o elogio fúnebre do grande morto de Portugal. E' que eu não gosto nada de repetir palavras feitas, sobretudo quando, como em novo suplício de Tântalo, as palavras não chegam para traduzir e guardar, em moldura doirada, a intensidade de luz que se desprende da beleza do quadro, quer ele seja a linha dum horizonte ou a graça dum panorama, quer ele seja a epopeia dum herói ou a alma dum santo.

E o elogio do Senhor Presidente da República anda feito, afinal, desde aquela hora dolorida em que por ele dobraram a finados todos os sinos deste país milenário — Portugal Império — num concerto dolente entre a vida e a morte.

Mais alto que o verbo do melhor discurso, fala o cortejo longo dos que foram piedosamente ajoelhar junto do seu corpo; falam mais alto, em linguagem perfumada de aleluias eternas, as violetas roxas que cobriram o seu ataúde; fala mais alto a apoteose singular que o levou da Assembleia Nacional para o Mosteiro dos Jerónimos; falam mais alto as próprias pedras deste padrão da nossa História, que o mar docemente beija, em redondilhas de espuma, ao desafio com as estrofes imortais dos Lusíadas; e, mais alto que tudo, fala o Senhor Crucificado, que mereceu levar nas mãos, preso dum terço que lhe ofertara o Santo Padre, o venerando Chefe do Estado.

Não, não é feita pela palavra de ninguém a oração fúnebre do Presidente. Cristalina que ela fosse, como a água dum açude; ardente e vigorosa, como o verbo de Moisés; iluminada de clarões de aurora, como a que o Sol recorta, em todas as manhãs, nas vertentes das montanhas cobertas de neves eternas; oiro de lei, como o dos colares vallosos das Princesas e Rainhas, — ainda assim a palavra humana ficaria para cá da justa medida da exaltação e do aprêço justo da virtude ganha.

A morte projectou-se na História. Mas a morte só vale o que a vida valeu.

Venham aqui depor, portanto, neste julgamento rígido do herói, os actos do homem, a espada do soldado, os encantos do seu lar, a bondade, a firmeza e o aprumo moral do seu Governo. E podem jurar por Deus, porque Deus não andou longe dos passos do gigante.

28 de Maio de 1926 marca o início da Revolução Nacional.

Não vou dizer-vos, Senhores, o que pediu e condicionou o grito da libertação. F' sempre doloroso tocar nas feridas abertas da Pátria-Mãe. E o mesmo se consegue, afinal, deixando, à esquerda, os caminhos tintos de sangue, para seguir, à direita, as estradas abertas ao sol do prestígio e da grandeza, da segurança e da paz, da dignidade e do trabalho.

Pois no cortejo — grande pelo valor d'alma — dos que nobremente acudiram às armas de Portugal, logo ou logo a seguir, aparece a figura dum soldado que não trazia manchada a lamina da sua espada, nem tinha renegado a côr da sua bandeira, nem tinha vendido a honra do seu nome: — a espada do glorioso exército português, a bandeira das quinas eternas e das chagas de Cristo, a nome que se fez cristão no baptismo das Conquistas e se revigorou na Fé das Descobertas e da Independência.

Quem o sabe?! Quem o declina enternecidamente à sombra do berço ou junto aos altares?! Quem o ensina às crianças, na esperança de que as crianças vejam sempre na "pequena casa lusitana" um "jardim à beira mar plantado"?!

(Continua na 8.ª página)

Senhora do Bom Caminho não deixeis de caminhar

Vai a jornada em mais de meio. A veneranda Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, em crescente triunfo de dia para dia, já percorreu cinquenta freguesias da nossa diocese. Assinalámos aqui a sua abençoada passagem por todas elas. E continuaremos, até ao fim da magnífica jornada.

E' caminho de luz o caminho da Senhora. Não podemos duvidar de que as almas se rendam ao frémido de comção que as toca, em horas de tanta graça. Nem podemos duvidar de que sejam firmes nos propósitos tomados de vida mais ardente e apostólica, mais divinamente iluminada de claridades redentoras e santamente perfumada de virtudes cristãs.

Se é uma honra altíssima para nós esta visita, é uma grande responsabilidade também. Importa não esquecer palavras ouvidas. Importa pedir à alma que se não canse. Importa trazer sempre nos lábios o jeito das orações que se rezaram junto ao seu andor florido e conservar no peito o fogo de entusiasmo destes dias de tanta glória. Importa prosseguir, com fidelidade inteira, nos passos que a Senhora iluminou de esperança e de certeza, à roda dos nossos campanários e quase dentro das nossas próprias casas.

... E nós rezemos baixinho, de mãos postas:

*Senhora do Bom Caminho,
Não deixeis de caminhar!*

Rezemos todos... e ensinemos a santa reza àqueles que não sentiram nunca o gosto da oração ou algum dia o perderam em qualquer encruzilhada do caminho.

AVEIRO SABE RECEBER FIDALGAMENTE

Estamos a um mês da entrada de Nossa Senhora na cidade de Aveiro. Vinda de Esgueira, a Imagem entrará na freguesia da Vera-Cruz no dia 5 de Julho. A recepção será, se outra coisa não foi determinada, junto ao passo-nível, descendo o cortejo pela Rua de João de Moura e Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e subindo a Rua de José Estêvão até ao largo da igreja paroquial.

Macinhata do Vouga

Macinhata do Vouga foi a última freguesia do Arciprestado de Agueda a receber a celeste visita de Nossa Senhora. Fidalgamente abriu as suas portas. Primorosamente floriu e iluminou os seus caminhos. Piedosamente ajoelhou e comungou.

A branca Imagem foi trazida no pronto-socorro dos Bombeiros de Agueda. E aqui se deixou aos heroicos soldados do fogo daquela vila o justo louvor pelos altíssimos serviços prestados dentro do concelho. Podemos afirmar, pelo que vimos, que se despediram da Virgem, naquela noite de Macinhata, com infinita saudade e encantadora ternura.

No local da recepção, bastante para cá da igreja paroquial, estava Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo. Estava com ele o pároco da freguesia. Com ambos, unida pelo mesmo pensamento de ansiedade vibrante, a multidão dos filhos daquela ridente povoação que o Vouga docemente beija na fertilidade dos seus campos e na ondulação das suas encostas.

A procissão de velas percorreu quase todos os lugares da freguesia. A' frente, em alas intermináveis, os homens e rapazes. A presença dos homens nesta peregrinação tem sido das notas mais consoladoras. E eles cantam e rezam e choram!

No regresso à igreja, horas altas, foi dada a benção do Santíssimo Sacramento.

Ao outro dia celebrou a Missa da Comunhão geral o

Senhor Arcebispo, que dirigiu aos fiéis eloquentíssima alocução sobre a Eucaristia. As crianças dialogaram a Missa com o rev. pároco.

A Missa solene, cantada por um grupo de raparigas, foi celebrada pelo pároco de Ribeira de Fráguas. Pregou, ao Evangelho, o rev. P.º Manuel Caetano Fidalgo.

A' noite, no meio de deslumbrantíssimo cortejo, a Imagem seguiu para Pessegueiro — primeira freguesia do Arciprestado de Sever do Vouga.

(Continua na pag. 5)

COLEGAS NOSSOS

Por falta de espaço e enervante aglomeração de serviços, não tem sido possível fazer a justa referência aos aniversários de todos os nossos colegas que ultimamente os festejaram. Pedimos desculpa, desejando-lhes as maiores prosperidades.

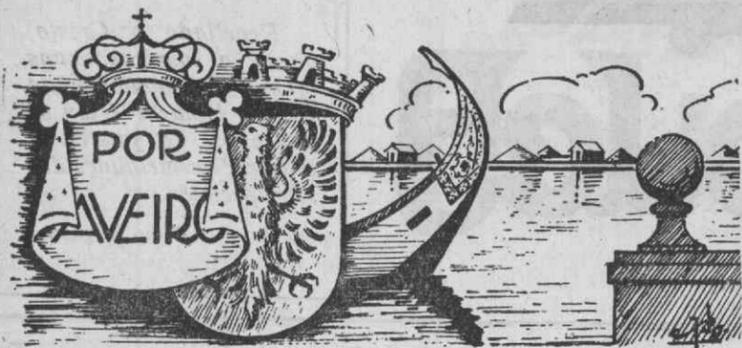
Padre Silva Pereira

Em missão do Seminário de Aveiro, partiu na passada segunda-feira para Lisboa, conforme noticiámos, embarcando no dia seguinte para a América do Norte, o rev. P.º Manuel Maria da Silva Pereira, dedicadíssimo sacerdote a quem a diocese fica devendo altíssimos benefícios.

O sr. Padre Silva Pereira esteve no Paço Episcopal, onde apresentou cumprimentos e recebeu a benção do nosso venerando Arcebispo. Na gare do Caminho de Ferro, teve afectuosíssima despedida, juntando-se ali, além das pessoas de sua família, os seus melhores amigos. Vimos, entre outros, os srs. Dr. Aníbal Corga, Dr. Alberto Soares Machado, Dr. Alvaro Corga, Sílvio Santiago, Sebastião Rendeiro, Raúl Seixas, P.º Manuel Caetano Fidalgo, Dr. Manuel Augusto Santiago e Costa, etc.

O ilustre sacerdote foi acompanhado até Lisboa por Mons. Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da diocese de Aveiro.

O *Correio do Vouga* renova ao sr. Padre Silva Pereira os seus votos de felicíssima viagem e magnífico êxito na missão que o leva às terras americanas.



Para o centenário

SEM dúvida que um dos números de maior projecção do próximo V centenário do nascimento de Santa Joana Princesa seria a inauguração soleníssima do novo Seminário, que tem o nome da nossa excelsa Padroeira e há-de viver à sombra benéfica do seu manto protector.

Dado o incremento que as obras ultimamente têm tomado, devido ao esforço heróico do nosso venerando Arcebispo e dos seus melhores colaboradores e às preciosas ajudas da diocese, não queremos duvidar de que seja possível um acontecimento de tanta grandeza, — coroa magnífica de trabalhos, canseiras e sacrificios, horas longas de vigília e lágrimas ardentes, que tudo anda junto às pedras vermelhas do edificio, a fazer a sua extraordinária beleza, no seu corpo e ainda mais na sua alma.

Certamente que todos nós desejaríamos merecer esta honra, para a ofertar, nas salvas brancas da nossa devoção, à queridíssima Santa Princesa.

E assim, na compreensão justa do dever que nos cabe e no justo apreço da glória que o facto nos pode trazer, — redobremos todos de esforços, olhos postos na linha elegantíssima daquelas pedras da Senhora da Ajuda e alma atenta ao grito da sua voz, à súplica incontida da sua veemente ansiedade...

"Labor"

Recebemos o número de Maio da revista *Labor*, dedicada aos problemas do ensino liceal e dirigida pelos srs. Drs. José Tavares e José Augusto Teixeira, professores ilustres do Liceu Nacional de Aveiro. Traz colaboração dos srs. Drs. Feliciano Ramos, do Liceu de Braga, Almeida Lucas, do Liceu D. João de Castro, C. Alberto Marques, do Liceu da Guarda, Aires de Abreu e Joel Serrão, do Liceu de Setúbal, Rómulo de Carvalho, do Liceu D. João III, e José A. Teixeira, Orlando de Oliveira e José Tavares, do Liceu Nacional de Aveiro.

"Turismo"

A magnífica revista *Turismo* prepara um número especial inteiramente dedicado a Aveiro e à sua região.

Gervásio Aleluia

Chegaram a esta cidade no passado domingo o sr. Gervásio Aleluia e sua esposa, que foram vítimas de um grave desastre de automóvel, em Itália, conforme noticiámos. Alguns dias após o lamentável acidente começaram a ser consoladoras as notícias recebidas em Aveiro e podemos agora informar os leitores e amigos da ilustre Família Aleluia que ambos se encontram quase completamente restabelecidos, com o que muito folgamos.

"A Óptica"

É nosso dever chamar a atenção dos leitores para os anúncios que noutras páginas publicamos sobre esta casa comercial que tanto se tem imposto em Aveiro e mesmo lá fora. Pela competência e

correcção do seu pessoal, pela honestidade com que serve os clientes e pelo aviamento rápido de todas as receitas médicas, bem merece *A Óptica* ser visitada. É casa que seguramente aconselhamos.

Parada legionária

Realizou-se em Aveiro, no passado domingo, uma importante parada legionária em comemoração do 28 de Maio. No local da concentração, junto às Escolas da Vera-Cruz, o sr. Dr. Querubim Guimarães proferiu uma vibrante alocução patriótica.

Os legionários seguiram depois para a igreja da Vera-Cruz, onde assistiram a uma Missa por alma do Senhor Marechal Carmona. Estiveram presentes, ocupando lugares de honra na capela-mór, as autoridades locais, — civis, militares e judiciais. Foi celebrante o rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo, que pronunciou, ao Evangelho, a alocução que hoje publicamos na primeira página.

Após esta significativa cerimónia, os legionários desfilarão em frente ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, prestando continência às autoridades ali presentes.

Escola Industrial e Comercial

Acompanhados pelo director e alguns professores, os alunos da Escola Industrial e Comercial realizaram, no passado dia 19 de Maio, a sua excursão anual, visitando a cidade de Guimarães.

—Foram enviados telegramas aos srs. Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas pelos srs. Egas Salgueiro, representando a Comissão do Patronato, e João

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *Jão Carlos Fidalgo, D. Maria Teresa Serrão Peixinho, viúva do Dr. Lourenço Peixinho, e D. Felicidade Sara, esposa do sr. Joaquim Saró.*

Amanhã — *Doutor António Christo e D. Maria Emília Ramos.*

Em 4 — *D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. Dr. Henrique Paz, e Maria da Clória Resende de Andrade, filha do sr. António Andrade.*

Em 6 — *Armanda de Oliveira Marques Ramos, filha do sr. prof. Abílio Ramos, e Maria Betnira Gomes da Silva Arrojado, filha do sr. Bernardino da Silva Arrojado.*

Em 7 — *Maria Ruth de Sousa Morgado, filha do sr. Viriato Patrício do Bem.*

Quem viaja

Vimos em Aveiro os srs. P.e Augusto Carlos Fidalgo, pároco do Torrão (*Entre-os-Rios*) e Dr. Henrique Seixas, subdirector do Hospital Colonial, acompanhado de sua esposa. — Esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. Dr. João Lapa.

— Também passou em Aveiro o sr. Dr. Henrique José Tavares Guimarães.

Doente.

Salu já do Hospital de Aveiro e encontra-se na *Murtoza* a menina Maria Luísa Pato Fidalgo, irmã do nosso director.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Macedo, pelo Grémio do Comércio, manifestando o vivo reconhecimento pela feliz notícia do breve início das obras para o novo edificio da Escola Industrial e Comercial. Pelo mesmo motivo telegrafaram também os antigos alunos.

—O ilustre director daquele importante estabelecimento de ensino, sr. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, enviou ao sr. Director do Ensino Técnico Profissional uma mensagem de agradecimento, para ser transmitida aos srs. Ministro e Subsecretário da Educação Nacional e Ministro das Obras Públicas.

—O Conselho Escolar foi agradecer pessoalmente aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro todo o interesse dispensado a esta obra importantíssima, que tantos benefícios trará a Aveiro e à sua região.

CAMPISMO

III Acampamento da Primavera

Organizado pelo Clube de Campismo do Porto, realizou-se nos dias 19 e 20 de Maio, na Quinta do Mosteiro, de Leça de Balio, este grandioso acampamento, em que se reuniram cerca de 250 campistas de ambos os sexos e onde se montaram à volta de 150 tendas, uma autêntica cidade em miniatura.

Um acampamento bem organizado (excepto o abastecimento de água) e onde mais uma vez se notou a excelente camaradagem de todos os campistas presentes.

O fogo de campo, na noite de sábado, não teve o brilho que devia ter, em virtude da chuva, mas mesmo assim decorreu muito animado.

Durante a tarde de domingo, o acampamento foi muito visitado por pessoas de todas as categorias sociais, que se mostraram interessadas por este tão salutar desporto.

Assinalaram a sua presença campistas de Braga, Guimarães, Valadares, Porto, Aveiro, Vizeu, Figueira da Foz, V. Franca de Xira, Lisboa e Barreiro, sendo uma das maiores representações, senão a maior (à parte o club organizador) a do Núcleo Campista Talábriga, desta cidade, que mais uma vez elevou bem alto o nome de Aveiro.

Cinema

NA TELA

HOJE:

"*Mercadores de intrigas*" — Um filme colorido, de luta e de acção. Exibe-se no Cine-Avenida. Bom para os apreciadores do género, mas impróprio para crianças.

AMANHÃ:

"*A grande batalha*" — Interessante película com Gary Cooper, que narra a evolução do porta-aviões como arma importante ao serviço dos Estados Unidos. Exibe-se no Cine-Avenida, de tarde e à noite. Para todos.

"*A mulher do outro*" — Drama com boa técnica, desempenhado por Greer Garçon. Exibe-se no Teatro Aveirense. Reservado para adultos.

TERÇA-FEIRA:

"*Alma triunfante*" — Drama passional entre duas mulheres que amavam o mesmo homem. Exibe-se no Aveirense. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

"*Herança cruel*" — Trata-se dum bom filme humano e sentimental que merece ser visto. Exibe-se no Cine-Avenida. O tema não interessa a crianças.

Récita da M. P. F.

No próximo dia 13, a Mocidade Portuguesa Feminina do Liceu Nacional leva a efeito no Teatro Aveirense uma récita com a interessante fantasia em 3 actos: "*A Gata Borralheira*".

Agradecimento

A viúva do falecido José Santos Casal Moreira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento para com todas as pessoas que se interessaram pela saúde do seu saudoso marido e que o acompanharam à sua última morada.

Comarca de Aveiro

Anúncio

No dia 9 de Junho próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da execução fiscal administrativa que o Digno Agente do Ministério Público promove contra a executada Severina Pereira Campos, viúva, proprietária, residente nesta cidade, há de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte prédio pertencente à referida executada, a saber:

PRÉDIO:

Uma casa de habitação com rez do chão, 1.º e 2.º andares com 4 vãos e 2 divisões no rez do chão; 4 vãos e 3 divisões no 1.º andar; 3 vãos e 4 divisões no 2.º andar, em bom estado de conservação, sita na rua dos Mercadores, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, por metade, no valor de 25.920\$00.

São por este meio citados quaisquer credores incertos da executada para deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 26 de Maio de 1951.
Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

FAÇO SABER que Izaura Fernandes Pereira, residente na rua do Gravito, desta cidade de Aveiro, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizada a trasladar, da sepultura n.º 75 - 1.º Leirão do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 518 - 2.º Leirão do Cemitério Central, onde se encontra sepultado seu pai Firmino Fernandes, os restos mortais de seu marido Joaquim Pereira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar quem, nos termos da lei, não prefira à requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 11 de Maio de 1951.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

FUTEBOL

Taça "Dr. Tavares da Silva,"

Terminou a primeira fase deste torneio. Na joeira ficaram Oliveirense, Espinho, Ovarense e Recreio de Agueda, que vão disputar, em campo neutro e a eliminar, a posse da taça "Dr. Tavares da Silva". Os restantes grupos em moldes semelhantes, discutirão a conquista de miniaturas daquele trofeu.

A última jornada, como a anterior, foi abundante em golos. Só no Campo da Avenida, em Espinho, marcaram-se nada mais nada menos de 12, dos quais 10 pertenceram ao vencedor, que foi o Sporting local, e os dois outros ao vencido — o Lamas.

O Beira-Mar também movimentou bastante o marcador, por sinal sempre a seu favor. Sete vezes o esférico se colou às malhas, sem permitir que a entusiástica turma Mourisqueuse saboreasse, ao menos uma vez, idêntico prazer.

Em Albergaria-a-Velha, registou-se igualmente grande actividade. Os avançados locais levaram de vencida, por seis vezes, a oposição do adversário, consentindo que este, apenas uma vez, respondesse no mesmo jeito.

O R. de Agueda, que jogava uma cartada em que todas as cautelas eram aconselhadas, mimoseou o Bustos com quatro tentos, não recebendo trôco.

Em Oliveira de Azeméis efectuou-se o encontro de maior expectativa da ronda. Como normalmente acontece nas pugnas que Oliveirense e Sanjoanense veem travando, os golos não foram muitos. Foram apenas quatro, repartidos irramente. A Sanjoanense chegou a ter a vantagem de duas bolas, que, a ter-se consumado, lhe daria o triunfo na série. Todavia, o grupo local, em dois momentos felizes, num dos quais quase ao soar o apito anunciador do final do encontro, logrou estabelecer a igualdade, o que lhe garantiu prosseguir na luta pela conquista do prémio da vitória.

A Ovarense, já com o direito de passagem assegurada, perdeu com o Desportivo de Estarreja pela mínima diferença (2-1). Encontro de maus reflexos nas relações entre os dois clubes, melhor será que esponja saneadora lhe apague os vestígios.

Finalmente, o Feirense e o Pejão estrearam-se como vencedores, derrotando por 3-2 e 6-1, respectivamente, o Lourosa e o Cucujães.

Beira-Mar, 7 Mourisqueuse, 0

Sob a direcção de Augusto Silva, os grupos alinharam no Estádio de "Mário Duarte": Beira-Mar — Paula; Helder e Freire; Hermitério, Barreto e Mário Rocha (Rogério); Rogério (Moreira), Pião (M. Rocha), Samuel (Victor), Virgílio e João Carlos.

Mourisqueuse — Saraiva; Rocha I e Xixa; Zeca, Rocha II e Arménio; Reis, Tonita, Vidal, Carlos e Capela.

Entre parentesis os jogadores que actuaram no segundo período.

O Beira-Mar venceu com facilidade, não obstante todo o empenho da aguerrida e correcta turma da Mourisca.

O domínio territorial foi quase perma-



A S. R. Artístico e o campismo

ESTA velha agremiação aveirense tomou a peilo a criação e difusão duma das mais silutares e agradáveis variantes do desporto — o Campismo. Esta iniciativa, louvável sob todos os pontos, foi já enaltecida nestas colunas.

Hoje, voltamos a gravar aqui o desejo manifesto da Secção Campista da S. R. A. de conquistar todos, especialmente os mais jovens, à prática do campismo. Para o efeito, inaugurou na sua sede, no último sábado, uma exposição de centenas de fotografias de acampamentos efectuados em vários pontos do país, por vários agrupamentos, que constitui magnífico documentário de tantas belezas inconfundíveis que existem por este nosso lindo Portugal, e de variado material campista do mais moderno.

Presidiu ao acto da inauguração o sr. Arnaldo Estrela Santos, presidente da Comissão Municipal de Turismo, que dirigiu palavras encomiásticas à acção dos dirigentes da Secção e exortando-os a ser persistentes. Agradeceu o sr. Jaime Monteiro, que se espraçou ainda sobre considerações referentes à história do campismo no Mundo e como ele foi introduzido em Portugal, e fazendo a apologia da sua prática.

Nós, que estivemos presentes, formulamos este voto: — para a frente sem desânimos, porque os frutos a seu tempo virão.

nente, surgindo os golos com naturalidade. Ao intervalo havia 4-0, golos rematados por Rogério, João Carlos e Virgílio (2). Na segunda parte, a superioridade foi ainda mais nítida, e, assim, não foi difícil Victor e Virgílio (2) derrotarem o pequeno mas valente Saraiva, que na guarda da sua balisa se houve com muito acerto, cotando-se como o melhor elemento da sua equipa.

No Beira-Mar, a defesa jogou sem apreensões, enquanto no ataque se notou uma maior desenvoltura e decisão no remate. Samuel emprestou a este sector maior agressividade, sendo visível a sua melhoria de jogo para jogo.

A arbitragem decorreu em ordem apesar de algumas faltas que não tiveram quaisquer influências na marcha da partida.

Cabeças Suecas PRIMU
ruidosas e silenciosas

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Classificação final

Série A

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
OLIVEIRENSE	6	5	1	0	25	7	17
Sanjoanense	6	4	1	1	28	8	15
Pejão	6	1	0	5	15	27	8
Cucujães	6	1	0	5	6	32	8

Série B

ESPINHO	6	5	1	0	32	5	17
Lamas	6	4	1	1	18	16	15
Lourousa	6	1	0	5	7	20	8
Feirense	6	1	0	5	8	24	8

Série C

OVARENSE	6	4	5	1	19	5	15
Estarreja	6	4	0	2	11	7	14
Alba	6	3	1	2	12	10	13
Mealhada	6	0	0	6	3	23	6

Série D

AGUEDA	6	5	0	1	12	3	16
Beira-Mar	6	4	0	2	20	4	14
Bustos	6	3	0	3	13	12	12
Mourisqueuse	6	0	0	0	2	23	6

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Jogos particulares

Beira-Mar, 3 Estoril Prala, 3

Aproveitando a sua visita a Ovar, o Beira-Mar e o Sporting Club de Aveiro convidaram o grupo da Costa do Sol a efectuar um encontro nesta cidade, na segunda-feira. O jogo foi presenciado por público em número razoável, que não terá dado o seu tempo por mal aplicado.

Se, tècnicamente, o valoroso grupo visitante evidenciou incontestada superioridade, como era lógico, o Beira-Mar estabeleceu um confronto agradável e honroso, pois nunca se deu por vencido na luta. O Estoril, como talvez esperaria, não jogou com o sorriso nos lábios. Embora chegasse a usufruir a vantagem de dois golos, que se verificava a intervalo, o Beira-Mar esteve ameaçador, mesmo com largos períodos de insistência no meio campo defendido pelos estorilistas, originando lances de aperto para as balisas de Rafael, que esteve bastante activo e operou intervenções difíceis e aparatosas. O resultado com que se atingiu o descanso era injusto. Mas veio a segunda metade e o Beira-Mar viu compensado, logo ao segundo minuto, o seu acertado labor, com um golo obtido por Samuel. Se o adversário não tivera ensanchas para descansar até aqui, pior foi daí em diante, porque, animados com o feito, os aveirenses passaram a assediá-la área defendida pelo Estoril com perigo mais à vista, do que resultou após magnífico trabalho de Pião, os locais igualarem por João Carlos.

Então, a turma do Estoril fez a chamada de todas as forças, precavendo-se contra qualquer surpresa, e fez mais um golo. O Beira-Mar, contudo, não abandonou a ofensiva e a despeito do empenho dos defensores antagonistas, Pião fixou o resultado final, a que, de modo algum, se pode tirar mérito.

O Beira-Mar exibiu-se como raras vezes lhe vemos fazer. Foi um Beira-Mar diferente em tudo. No entusiasmo, na vontade, na coragem e na esquematização do jogo. Elementos houve que deram um rendimento que surpreendeu. Quando abandonaram o campo, visivelmente satisfeitos e orgulhosos, muitos adeptos interrogavam-se:

— Mas porque será que o Beira-Mar não joga sempre assim?

Os rapazes, como já deixamos antever, portaram-se com muita galhardia, merecendo que os envolvamos a todos no mesmo reconhecimento.

Os grupos alinharam:

Beira-Mar — Zeca; Helder e Freire; Campos, Barreto e N. N.; M. da Costa, Pião, Samuel, Hermitério e João Carlos.

Estoril — Rafael; Gato e Alberto; Casiano, Eloi e Fragateiro; Loureiro, Vieira, Bravo, Nunes e Vilacova.

Dirigiu o encontro o sr. Júlio Cruz, que foi o peor elemento no rectângulo.

Em Ovar, o Estoril triunfou do grupo local por 5-2.

Salomão

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO

Husqvarna

É a mais leve no funcionamento.
É a mais leve no preço.

Crónica Internacional

(Continuação da 8.ª pág.)

são fanática, sem aceitar a usura ou a mentira organizada das suas agências; busca a salvação dos capitalistas, fustigando os abusos de um capitalismo sem entrinhas; e, quando no decurso da história, encontra um regime que se professa católico, inverte o modo de proceder e então aprova o seu programa, mas sem incluir na aprovação os erros possíveis e os abusos de pormenor, disposta sempre a aceitar o bom dos maus e a fustigar o mau dos bons.

Não se pode dizer nem mais nem melhor. A Igreja é isto e não recebe as profecias loucas.

Querubim Guimarães

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 horas

Rua Mendes Leite, 12 - 1.º

Telef. 460

AVEIRO

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

PHILIPS

O expoente máximo de RÁDIO

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

Camião

Fargo-Diesel

Técnica Americana — Economia Europeia

Em exposição nos Agentes

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta *Por essa ocasião, banqueiros corruptos e gente pouco recomendável vinham falar a Jesus. (A gente séria) os fariseus e as pessoas cultas escandalizavam-se com isso e diziam: «este anda sempre com a ralé do povo e não se peja de comer com tal gente!»*

S. LUCAS, XV.

Deus perdoa para nos corrigirmos e emendarmos e não para permanecermos na nossa maldade.

S. AGOSTINHO

A profecia de Simeão estava a cumprir-se a rigor. Jesus tornara-se uma pedra de escândalo vivo em Israel.

Por amor viera ao mundo. Deus amara de tal maneira ao homem que por ele dera seu Filho... nem a seu Filho poupava.

O amor ia ser a medula, a alma, a claridade da mensagem de Jesus. Sucedia, porém, que a incompreensão, exacerbada até ao escândalo, nascia precisamente do amor imenso que irradiava da sua palavra e dos seus actos.

Jesus não vinha abolir a Lei. Não pretendia tocar na letra sagrada do Decálogo. Não era sua intenção diminuir ou mutilar o menor dos mandamentos, se há mandamentos menores. O seu propósito era, bem ao contrário, esclarecer os preceitos divinos, envolvê-los numa luz nova, animá-los com uma espiritualidade mais alta e fecunda, tocá-los com o selo divino da perfeição.

A estes intentos ergueram tremenda barreira o costume feito, o hábito adquirido e automatizado, a tradição petrificada, o rito sem vida, a virtude sem virtude, o zelo sem alma.

Jesus e os bons não se entendiam. A gente séria, bem comportada e bem pensante, os conservadores, gente de ordem, os monopolizadores da honestidade oficial e da piedade religiosa, os zeladores da Lei e da honra de Deus, os servidores encartados da majestade augusta do Templo erguiam ao céu braços crispados de puro e indignado pasmo.

E referviam cóleras. E rangiam os dentes de impotente raiva. E multiplicavam conciliábulos para encontrar em meio de pôr termo ao escândalo inaudito. Chegava e fartava. Estava-se no fim do mundo ou seria mais uma provação de Javé, antes da

A propósito: S. João encontrara em Efeso um rapaz dum piedade admirável. Ficou encantado e recomendou-o ao Bispo. Depois dum longa ausência de evangelização, ao regressar pergunta logo pelo seu recomendado.

— Morreu, informa o Bispo.

— Morreu? pergunta S. João com o coração apertado numa angústia súbita.

— Morreu para a vida cristã. As más companhias transviaram-no. E' agora o chefe dum quadrilha de assassinos. Apesar da sua velhice, S. João não descansou um momento. Informa-se. Dirige-se para a montanha onde se albergava a quadrilha. O transviado vê-o de longe e deita a ju-

hora bendita e luminosa do advento do Messias?...

Não era maldita de Deus aquela gente vulgar? não andava ela contaminada de todas as impurezas apontadas na Lei de Moisés e na tradição santa de Israel? Não ensinavam os Rabis que era preciso isolar-se de tal ralé como se fôsse leprosa, que tal gente não tinha consciência, que se podia partir um homem desses de meio a meio, como se faz a um peixe, que nem pecado era dar-lhe uma facada em dia de sábado?...

E aí estava no que viera a dar o novo profeta. Saíra lá dum aldeola da Galileia, ensinava coisas que nunca se ouviram em qualquer Escola, apartava-se dos bons, voltava ostensivamente costas aos bons, repreendia publicamente os bons, aproveitava o menor incidente para humilhar os bons, enchia de fel a vida daqueles que só tinham este empenho santo: cumprir as mais insignificantes minudências do que estava escrito e do que andava na tradição de Israel.

E, para cúmulo do atrevimento, juntava-se à ralé, a uma gente roída de todas as misérias do pecado, sacrilegamente ignorante da Lei e dos ritos sagrados com que se zela a honra de Deus e nem sequer exceptuava os que serviam o estrangeiro, arredando os impostos e explorando depois escandalosamente os bons, quando procediam à cobrança.

Era esta a situação contraditória: dum lado os que se tinham na conta de santos, os bons, do outro lado gente sem Lei, banqueiros gananciosos e corrompidos, os pecadores.

E Jesus escolhe o que traz no seu coração: *Vem procurar a ovelha perdida. Vem festejar o encontro da moeda que a pobrezinha deixara descaminhar e finalmente voltara à sua mão, minada de miséria e fome...*

João Ninguém

Festa do Corpo de Deus

Realizou-se em Aveiro, na quinta-feira da semana passada, a festa do Corpo de Deus, a que presidiu Sna Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

A Missa com Assistência Pontifical foi celebrada por Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da diocese, acolitado pelos rev. Padres José Maria Carlos e Aníbal Ramos. Assistiram ao venerando Prelado os rev. Consultores Manuel António Fernandes, Alírio de Melo e Manuel Miller Simões, servindo o primeiro de Presbítero Assistente. Todas as cerimónias, a que assistiu numeroso público, foram dirigidas pelos rev. António Dias de Almeida e Manuel Rei de Oliveira. Cantou, no coro, sob a regência do rev. P.e Rocha Creoulo, a *Schola Cantorum* do Seminário de Santa Joana, sendo organista o rev. P.e Joaquim Redondo.

A cerimónia da tarde foi igualmente muito concorrida. Pregou o rev. P.e José Luciano Lobo e Silva, pároco de Pessegueiro do Vouga. Na procissão incorporaram-se as Irmandades e Confrarias, com as suas insígnias, e muitos sacerdotes e seminaristas. Presidiu, debaixo do pálio, o Senhor Arcebispo, que conduzia a sagrada Custódia, — Cristo Jesus presente na Eucaristia, passando em triunfo pelas ruas da cidade. No regresso da procissão à Sé Catedral, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Visita Pastoral a Estarreja

Realizou-se no passado domingo a Visita Pastoral à freguesia de Beduido (Estarreja). O nosso venerando Prelado foi recebido junto à capela de Santo António, onde se parou. Ali se organizou o cortejo para a igreja paroquial, tomando parte nele as crianças da Comunhão solene, cuja festa nesse dia se realizou também.

O venerando Prelado fez a sua saudação ao povo, celebrando em seguida a santa Missa e distribuído a Comunhão às crianças. Pregou o rev. Frei Gonçalo Tavares.

A Missa solene foi celebrada pelo rev. P.e Boaventura Valente de Matos, pároco da freguesia.

De tarde, após a administração do santo Crisma, realizou-se uma procissão Eucarística e a visita ao cemitério.

Liejoase Belga

Sem cães, calibre 12, canos de aço, câmara 70, em estado completamente novo, — modelo de 1950 — VENDE-SE. Informa-se na Redacção deste jornal.

gir. S. João grita-lhe no encalço:

— Não fujas. Sou teu pai. Ainda podes viver para Deus. Arrependido, lágrimas a correr, o criminoso lança fora as armas e ajoelha à espera do Apóstolo.

Campanha das Freguesias

a favor da construção do Seminário

I Quadrimestre de 1951

Albergaria-a-Velha	350\$00
Canelas	40\$00
Salreu (III de 1950 e I de 1951)	535\$00
Ilhavo	1.094\$20
Igreja	469\$60
Vale de Ilhavo	273\$80
V. Alegre	92\$50
Ermida	80\$50
Coutada	31\$50
Moitinhos	36\$00
Gafanha de Aquem	48\$90
N. ^a Sr. ^a do Pranto	28\$50
Légua	21\$50
N. ^a Sr. ^a das Neves	11\$30
Troviscal	200\$00
Bustos	100\$00
Gafanha da B. Hora	85\$10
Esgueira	283\$40
Aradas	578\$60
Cacia	106\$00
Recardães	230\$00
Igreja	80\$00
Ponte	150\$00
Avanca	482\$80

Reunião de curso

Reune no Luso, nos próximos dias 6, 7 e 8 de Junho, o curso teológico do Seminário dos Olivais de 1942-1946. A ele pertencem, da nossa diocese, os rev. Padres Aníbal Ramos, António Ferreira Tavares, António Valente Nunes Antão, Horácio Francisco Cura e Manuel Caetano Fidalgo.

Dignou-se aceitar o convite para assistir a esta festa de confraternização Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João de Castro (Nova Goa), Cônego da Sé Patriarcal de Lisboa e Director Espiritual do Seminário dos Olivais.

Aradas

Em honra e louvor do Santíssimo Sacramento, realizou-se no passado domingo, na igreja paroquial, uma grandiosa festa litúrgica.

Constou de Missa solene, que principiou às 11 horas, sermão e procissão. Foi pregador o rev. P.^e Dr. João Abreu Freire.

A igreja achava-se repleta de fiéis. Às 6 horas da tarde efectuou-se, com muito brilho e luzimento, a magistosa e imponente procissão ao lugar do Bonsucesso.

O povo crisão desta freguesia, sob a orientação do seu bondoso pároco, está-se preparando para receber, dum modo condigno e festivo, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Belazaima

Realiza-se no próximo domingo, 27, a festa do Senhor, tão tradicional e a única desta freguesia.

Os mordomos andam empenhados em que tudo corra o melhor possível, e assim o esperamos.

—Encontra-se no Hospital de Agueda, mas livre de perigo, a menina Armada, filha do sr. Júlio de Oliveira, que se escaldara com água quente há já algumas semanas.

—Encontram-se já a caminho do Brasil os srs. Valdemar Antunes e Rogério Galante, a quem desejamos boa viagem e muitas felicidades.

PRECISA-SE 50.000\$00

Por Hipoteca

Carta a este jornal

Murtosa

Murtosa, 18 — Em sufrágio da alma do saudoso Chefe de Estado, Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, a Comissão Concelhia da União Nacional, de colaboração com a Câmara Municipal, mandou hoje celebrar uma Missa nesta vila. O piedoso acto realizou-se às 9 horas na igreja matriz de Pardelhas, sendo celebrante o rev. P.e Alberto de Sousa, pároco de Pardelhas, com a assistência de todo o clero desta vila. Revestiu toda a solenidade, nele tomando parte a Câmara Municipal, Comissão Concelhia da União Nacional, funcionalismo público, administrativo e corporativo, professores primários e alunos das Escolas oficiais com os seus estandartes, sociedades de recreio, autoridades militares e muito povo.

—A Câmara Municipal, em seguimento dos trabalhos de embelezamento da Praça do Comandante Jaime Afreixo, desta vila, iniciou a reparação da estrada que circunda aquela Praça e bem assim a reparação da Avenida 29 de Outubro, cujo pavimento se encontrava em mau estado de conservação, obra feita exclusivamente à custa do município.

—Por dificuldades de ordem financeira, a Santa Casa da Misericórdia Murtosa encerrou há meses a *Sopa dos Pobres*, sublime instituição que nunca deveria encerrar, tais são os grandes benefícios que presta aos pobres, e os enormes inconvenientes que de tal medida resultam. A sua falta é extraordinariamente sentida, tanto mais que as classes pobres atravessam presentemente a maior das crises económicas pela falta de trabalho, em virtude de estar em vigor o período de defeso na Ria de Aveiro, onde se empregam centenas de braços, em geral pobres.

Atendendo a esta grave situação, a Câmara Municipal deste concelho deliberou conceder à Santa Casa da Misericórdia o subsídio de 5.000\$00.

La gutrop.

Agadão

Realiza-se no próximo dia 3 de Junho a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que traz a Agadão muitas pessoas da Bairrada.

—Partem no próximo domingo para o Brasil o sr. Fausto Faria e irmã, D. Maria Adelaide Faria. Boa viagem.

—Encontra-se em casa de sua mãe, no lugar da Foz, o soldado da G. N. R., em Lisboa, sr. Manuel Baptista.

Ilhavo

Ilhavo, 27 — Realizou-se ontem, na Igreja Matriz, a Festa da Comunhão solene das crianças. Cheia de simplicidade e rara beleza, significa mais um passo na recristianização da nossa querida terra. Há muito que a igreja não registava uma enchente tão grande, sempre respeitosa e atenta ao desenrolar de toda a cerimónia.

Além da preparação habitual da Catequese, haviam as crianças sido preparadas com intensidade durante um mês e examinados os seus conhecimentos cuidadosamente. Assistiram os Ex.^{mos} Professores, especialmente convidados e que muito têm facilitado a acção catequética nas suas Escolas.

Comungaram cerca de 100 crianças. E quantos Pais e Mães, há muitos anos longe de Deus, se aproximaram do Senhor, com os seus filhinhos...

Deus queira que para o ano, mais, ainda muito mais meninos e meninas façam a sua Comunhão solene.

—Continuam as obras da Igreja Matriz. As sacristias estão a sofrer uma total remodelação no seu interior. Seccionadas parcelarmente pelos diversos «senhorios», sem um critério unitário de serviço da Igreja, independentes, davam-nos a imagem nítida da paisagem orgânica das coisas da nossa Igreja. Agora não. Hão-de ser situadas na sua função própria, hão-de se completar entre si e tornar ao serviço da Comunidade Cristã — essa mesma Comunidade que continua a ajudar tão carinhosamente as obras da sua Igreja.

Depois da passagem de Nossa Senhora, no dia 20 e 21 de Junho, uma brigada de operários tomará conta do interior da Igreja. Em Novembro, se Deus quiser, temo-la finalmente restaurada.

C.

SENHORA DO BOM CAMINHO

Pessegueiro do Vouga

Só quem lá foi um dia e olhou, extasiado, aquele cenário único que nos oferece a terra de Pessegueiro, com o Vouga a correr mansamente aos seus pés, é que pode calcular a grandeza do espectáculo da recepção da Virgem Peregrina.

O cortejo de automóveis, formado por mais de duas dezenas deles, chegou às 22,15 horas. A Banda de Música de Pessegueiro estava presente. Descido o andor do carro que o transportava, formou-se o cortejo, magnífico o belo, cheio de ordem e de fé. Os homens à frente, em duas alas; as mulheres atrás, em duas alas também.

O Vouga, mesmo ao lado, corria cheio de mansidão. Só em frente, na Central Hidro-Eléctrica, o ruído das suas águas, precepitando-se do alto do açude onde termina a represa, emprestava ao ambiente uma sinfonia singularríssima.

Antes da ponte, seguiu-se para Pessegueiro, por entre beiradas de arbustos e por caminho coberto de verdura

fresca e perfumada. A igreja e o adro ficaram completamente repletos de fiéis. E todos religiosamente escutaram a saudação formosíssima do sr. Abade de Pessegueiro do Vouga, ficando ali até ao fim da adoração colectiva ao Santíssimo Sacramento.

Ao outro dia, na Missa da Comunhão geral, celebrada pelo rev. P.e João Evangelista, comungaram mais de 350 pessoas. Na Missa do meio dia, pregou o sr. Abade de Sever do Vouga.

À tarde, pelas 6 horas, aparecem as criancinhas. Foi-lhes contada a história da Aparição aos pastorinhos de Fátima. Rezaram o terço e cantaram a seu modo infantil. Das 7 às 8, todos agradeceram, junto do altar do Senhor, a obra da criação e da Redenção, diante do Cordeiro Imaculado, exposto num trono de luzes e de flores. E às 9,30, não obstante a chuva fria e persistente, saiu a procissão numerosa para a ponte de Pessegueiro, onde aguardavam a Senhora os de

Paradela

Paradela fica mesmo de cara voltada para Pessegueiro. É uma freguesia industrial, de gente laboriosa e bairrista.

Vieram todos à ponte esperar a Imagem Peregrina. Formado o cortejo, com muita ordem, começou a subida que só terminou na igreja. A estrada volta aqui e além. Ao microfone da *fourgonete* ia o sr. Abade de Cedrim, que cuida também pastoralmente de Paradela. E à voz do Pastor que todas as ovelhas conhecem, respondia, uníssona e clamorosa, a multidão enorme.

Na Fábrica de Moagens e Massas, havia um dístico que era um grito sincero de alma: *Senhora de Fátima, abençoa os operários desta Fábrica.*

A chuva, que nessa tarde tinha caído copiosamente, enlamiara os caminhos e prejudicava em muito a armação que havia sido posta nas ruas, de véspera e pela manhã. Mas a boa vontade daquela gente tudo reparou e tudo venceu.

A igreja de Paradela é modesta e pequena. Tem ares de

Talhadas

Foi mesmo na Eira da Serra. A noite estava fria, mas as almas e os corações ardiavam em fé e entusiasmo. Eram milhares de romeiros que de toda a parte ali tinham acorrido. Era a freguesia das Talhadas. Eram as freguesias de Reigoso, Destriz e Campia, já da diocese de Vizeu. Era a gente do Préstimo. Alguns tinham andado quatro léguas valentes por caminhos da serra...

Indescritível o momento da

ermidinha levantada no alto da serra. Vimos o seu aprumo de asseio e limpeza.

O sr. Abade fez a saudação à Virgem e terminou por compensar os seus paroquianos de todas as canseiras e sacrifícios, lançando sobre eles a benção do Santíssimo Sacramento.

Ao outro dia era a festa do Corpo de Deus. Na Missa da manhã comungou muito perto duma centena de fiéis. A Missa solene, que foi cantada pelo grupo coral feminino da paróquia, falou o sr. P.e João Evangelista.

De tarde, houve fervorosa adoração ao Santíssimo Sacramento, fazendo-se a consagração da paróquia a Nossa Senhora de Fátima. Às 21,30 horas, já em procissão de velas, começou a escalada da serra em direcção às Talhadas. O percurso longo e as horas apertadas. Houve, por isso, de se alargar o passo. Mesmo assim, só muito perto da meia noite é que o povo das Talhadas começou o seu cortejo luminoso.

chegada da Senhora. Já quando, lá em baixo, o cortejo de Paradela apareceu na curva e começou a trepar até ao alto milhares de lenços brancos acenaram comovidamente. E numa extensão que a vista não foi capaz de alcançar, o caminho tomou a direcção da igreja paroquial das Talhadas.

As penedias, iluminadas pelo fogo vivo, ofereciam aos olhos de toda a gente aspectos surpreendentes. Ora mergulhavam na escuridão densa

do monte, ora apareciam magostas na sua forma arredondada. E quanto mais nos aproximávamos da igreja, mais a ornamentação crescia em primor, beleza e variedade.

O relógio da torre batia meia hora solar quando a Imagem branca da Virgem, quase afogada em flores, transpôs a porta principal da igreja. O pároco saudou-a em nome dos seus queridos paroquianos. Às 3 horas da madrugada, ainda se ouvia, pela serra fora, o cantar alegre dos romeiros, no regresso a suas casas.

No dia seguinte, as Talhadas foram um eco fiel da Cova da Iria. Nada menos de meio milhar de fiéis ajoelhou no altar do Cordeiro que apaga os pecados do mundo. Celebrou a Missa da Comunhão geral o sr. P.e João Evangelista, incansável sacerdote que sente a alegria de ter sido escolhido para a doce companhia de Nossa Senhora. Antes da comunhão fez nma pequena prática o rev. Abade de Sever.

A Missa solene foi cantada pela multidão dos fiéis, que enchiam a igreja e se estendiam pelo adro e pela rua fronteira.

Às 5 horas da tarde, na presença real do Filho da Virgem, rezou-se o terço, lendo-se, ao intervalo de cada mistério, as aparições da Cova da Iria. E às 7 horas, em procissão luminosa e ordenada, a Imagem saiu até ao Cruzeiro do cimo do lugar. Um tapete de rosas, variegadamente colorido, cobria toda a extensão do percurso.

Muito encostado ao Cruzeiro, havia um pequeno lago. Nas suas águas, um barquinho a boiar, com as velas soltas. No topo dum mastro, esta significativa oração: *Senhora, protegei os que andam sobre as águas do mar.* Que profunda e comovente prova de solidariedade cristã: a serra e o mar, um abraço de súplica e louvor ao Deus da criação!

Às 8 horas, feita a consagração da paróquia, seguiu-se para Cedrim. Um pouco antes da Eira da Serra, num local onde a Senhora poderia ainda lançar um olhar de misericórdia sobre as Talhadas, foi o adeus. Uma rapariga da terra aproximou-se do andor e depositou nas mãos erguidas da Imagem uma liga de ouro, da qual pendia a cruz das caravelas. Era a oferta das raparigas da freguesia.

Embalada pelo acenar saudosos de milhares de lenços, a Senhora das Graças foi desaparecendo lentamente em direcção a

Cedrim

Eram 10 horas quando o povo de Carrazedo, já da freguesia de Cedrim, recebeu a Imagem. Estava lá a freguesia de Paradela também. E muita gente de Pessegueiro. E muita gente de Ribeiradio (Vizeu).

Por isto se pode imaginar que espectáculo comovido e impressionante foi aquele cortejo a caminho da igreja paroquial de Cedrim. Os homens, à frente, num aprumo e ordem impecáveis, rezavam e cantavam com fé e calor.

O lugar de Cedrim estava com ares de grande festa. Pelas ruas, havia o perfume do rosmaninho e do alecrim. À meia noite entrava a Senhora na igreja paroquial, para ficar ali no convívio íntimo com seu divino Filho, a desempenhar o seu papel de dispensadora de todas as graças. O sr. Abade falou à multidão que se comprimia na igreja e no adro, e disse que aquela hora alta de fé era também uma hora de graças inefáveis. E terminou assim a jornada daquele dia feliz: como na tarde do milagre da multiplicação,

Couto de Esteves

Tendo recebido as homenagens dos filhos do Pessegueiro e Paradela, que outra vez acorreram à ponte de Pessegueiro para a saudarem, a Virgem Peregrina entrou na freguesia de Couto de Esteves. Eram 10 horas e 10 minutos.

Ninguém nos soube dizer donde veio tanta gente. Porque, formado o cortejo, ninguém foi capaz de lhe calcular a extensão. O alto-falante, que nesta jornada tem sido um auxiliar de valor incalculável, apesar de tudo fazia-se ouvir distintamente. A igreja, pequena como é, não levou nem a décima parte dos romeiros. Ficaram pelo largo e pelas ruas próximas.

O sr. P.e João Evangelista disse duas palavras de saudação ao povo de Couto de Este-

o Senhor teve compaixão da turba que tudo deixara para correr atrás de sua Mãe Santíssima e abençoou-a misericordiosamente. Ao raiar da manhã, haveria de fazer novo milagre, dando-se Ele mesmo em alimento àquelas almas famintas.

Foi assim na verdade. Apesar da chuva, que caía abundante, o povo correu todo à igreja, como se a igreja fôsse um novo Cenáculo dos apóstolos.

Às 12 horas foi a Missa cantada. Muitos vieram, durante a tarde, cair de joelhos diante da Mãe de Deus.

Depois de comovetíssima hora de adoração e desagravo ao Coração de Jesus e ao Coração Imaculado de Maria, partiu a Imagem, seguindo-a o povo, agradecido e saudosos, até Paçô.

ves, e imediatamente se pediu a todos que, de joelhos em terra e com a alma cheia de humildade, recebessem, como penhor de favores celestes, a benção da Eucaristia. O povo, contente, saiu a cantar o *Ave* para o repouso de suas casas.

Na Missa da Comunhão geral do dia seguinte, comungaram 307 pessoas. Muitas outras confessaram-se a seguir e comungaram à Missa solene, na qual falou, comovidamente, o sr. Abade de Pessegueiro.

Às 17 horas, aceso o trono, pediu-se ao Senhor Sacramento o perdão para os pecados, agradeceram-se todos os benefícios recebidos, nomeadamente a visita maternal de sua Mãe.

Continua a jornada...

Depois de Rocas, a Virgem Peregrina visitou as freguesias de Sever do Vouga, Silva Escura, Vale Maior e Ribeira de Fráguas. Hoje encontra-se na Branca. Depois, continua a jornada...

- 2-3 — Albergaria
- 3-4 — Alquerubim
- 4-5 — S. João de Loure
- 5-6 — Frossos
- 6-7 — Angeja
- 7-8 — Fermelã
- 8-9 — Canelas
- 9-10 — Salreu
- 10-11 — Veiros
- 11-12 — Estarreja
- 12-13 — Avanca
- 13-14 — Pardilhó

Terminando o Arciprestado de Estarreja, segue para o da Murtosa. O cortejo fluvial pela Ria, da Torreira para a Gafanha da Nazaré, está a despertar o maior entusiasmo. Será no dia 19 do corrente.

O povo da Torreira anda na azáfama de concluir as obras principais da sua nova e linda igreja, para ser inaugurada no dia da visita de Nossa Senhora. Tem sido incansável o rev. pároco, Padre

Manuel Nunes, que encontrou preciosíssimas ajudas nos seus paroquianos e nos numerosos amigos da praia que vivem na capital. Estamos certos de que vai ser um dia de glória para aquela encantadora freguesia.

Se nos fôr possível, em breve daremos aqui mais pormenorizadas notícias sobre o templo em construção, ilustrando-as com algumas curiosas gravuras.

Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais

a preços módicos

Telefone 421

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

MOTOS JAWA

A Firma **Frazão & Oliveira, Lda.** tem a honra de informar a sua II.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 252 B - AVEIRO

“MORRIS-COMERCIAL”

A marca que obteve em todo o mundo a maior popularidade — em especial no nosso país — com os seus modelos de camion «Diesel» NVO 13/5 L, equipados com os famosos motores «Saurer», tem o prazer de comunicar que acaba de apresentar este camion inteiramente remodelado

Atendendo à grande quantidade de inscrições que aguardavam e aguardam este «novo modelo» não foi possível expor nenhuma unidade da primeira remessa, contando-se fazê-lo dentro em breve.

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

Auto - Comercial de Aveiro, Lda.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44 R. Viana do Castelo, 17 - 21

Telefone PBX 50 e 561

Distribuidores Gerais **A. M. ALMEIDA, LDA. LISBOA**

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

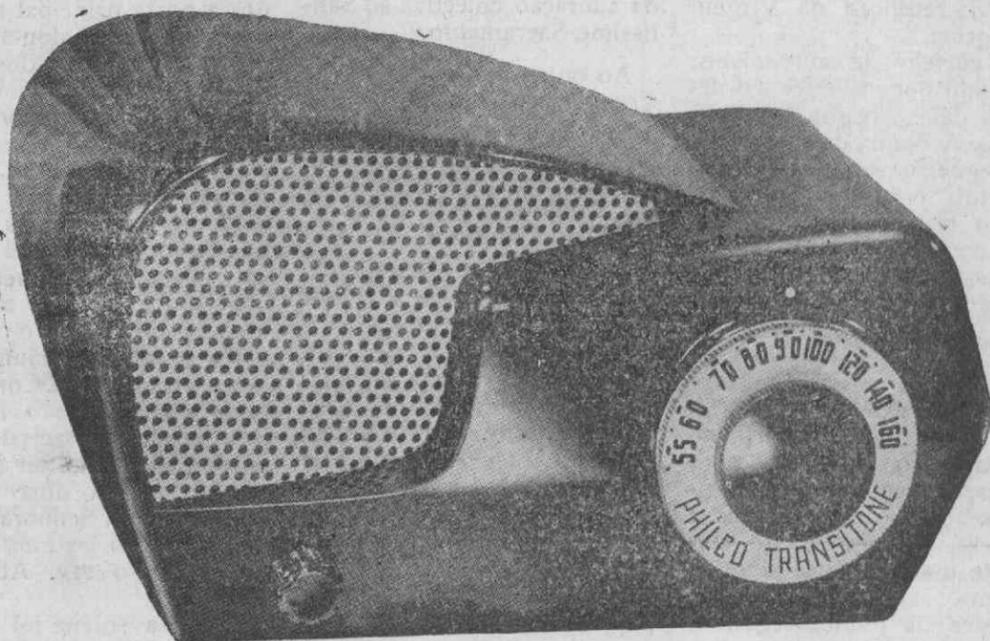
AVEIRO

Telefone 274

PHILCO

APRESENTA

Uma verdadeira joiazinha



«Tão agradável á vista como ao ouvido...»

PHILCO «Personal» Escs. 1.300\$00

Realmente uma novidade na sua apresentação original e atraente. O aparelho de rádio suplementar, de uso pessoal, para os quartos, salas de costura, cosinha, etc. Numa palavra: O companheiro da intimidade!

Em exposição no Stand dos agentes em Aveiro

TRINDADE, FILHOS, L.da

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

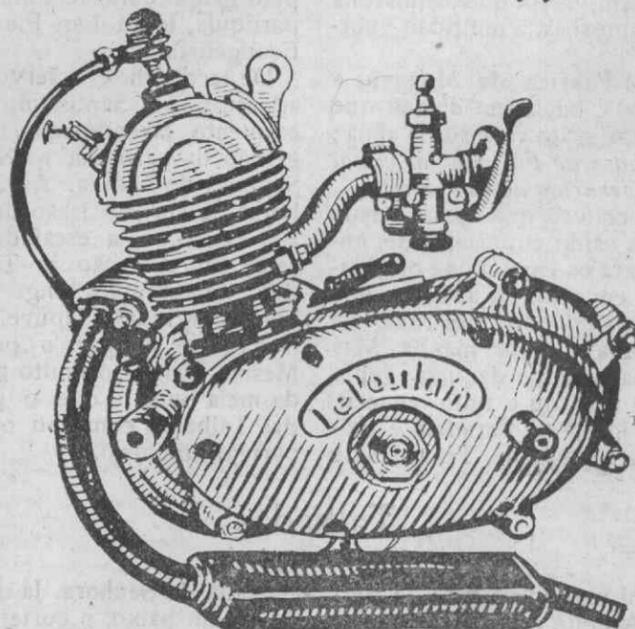
Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados ás 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43.

“Le Poulain,”



Famoso motor para bicicletas. Classifica-se brilhantemente na volta a França e no Rallye-Paris-Nice, 1.000 kms. feitos numa só etapa.

«MOBYLETTE»

A bicicleta motorizada do mais fino gosto, um conjunto admirável de elegância, a mais robusta, simples e silenciosa.

Vendedor autorizado para o distrito de Aveiro

Manuel de Oliveira Matos

Rua Eça de Queirós, 26 — AVEIRO

Evita os bochechos de clorato de potássio



Florodental
(CREME)

O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral. MORAIS CALADO - Aveiro - Telef. 149

A' venda nas boas casas

EM LISBOA

Para tratar dos seus negócios em Companhias, Organismos ou Empresas de grande movimento, dirija-se à
AGÊNCIA UNIVERSAL P. A. C. I.
 Uma organização ao serviço de todos.
 AUTOMOBILISMO
 ALVARÁS
 ASSUNTOS MILITARES
 Praça do Município, 32-2.º - Lisboa

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
 Empréstimos sobre hipotecas.
 Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

A Firma Frazão & Oliveira, L.da
 oferece a V. Ex.ª um curso
 grátis de corte no seu Stand
HUSQVARNA

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 **AVEIRO**

Recipientes para Espécies

Novos e bonitos modelos
 Só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

A HUSQVARNA

vende-se com grandes facilidades de pagamento na Firma

Frazão & Oliveira, L.da - Aveiro

Kelvinator

É o melhor
 O mais económico
 E vende-se na Firma Frazão & Oliveira, L.da - Aveiro

Agentes - Vendedores

Precisam-se em todos os concelhos da Província, bem relacionados com o comércio e indústria locais para trabalhar com importante organização de fábricas.

Boa situação, de futuro assegurado para entidades que ofereçam possibilidades de trabalho.

Resposta a F. S. P.

Apartado 126

LISBOA — Norte

BONOMINT

PASTILHA DE GOMA LAXATIVA

Eficiente - agradável de tomar

Westminster Laboratories, Ltd. — London

Um produto que honra a indústria inglesa de medicamentos

Vende-se em todas as boas Farmácias

Depósito exclusivo: **RAUL VIEIRA, LIMITADA**

Rua da Prata, 51 - 3.º — LISBOA

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres

Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país
 serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

DE

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Máquinas de picar carne

Grande sortido desde 75\$00

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Máquinas de costura há muitas, mas...

HUSQVARNA

há só uma

HUSQVARNA é uma grande

organização

sueca, que constroi os seus produtos com os melhores aços do mundo.

E' distribuidora em Aveiro

a Firma Frazão & Oliveira, L.da

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B

Telef. 484

VENDE - SE

Uma casa com rez-do-chão, dois andares e quintal, com duas frentes, sita na Rua do Gravito, em Aveiro.

Um palheiro e quintal sito na Costa de S. Jacinto, junto ao mar.

Nesta Redacção se informa.

Dactilografia

Aceitam-se todos os trabalhos à máquina em qualquer língua.

Ensina-se a escrever c/ método e prepara-se em 4 meses para concurso público.

Atende-se depois das 19 h.

R. das Salineiras, 9 - AVEIRO

Kelvinator

E' o melhor frigorífico americano e vende-se na

Firma Frazão & Oliveira, Lda

AVEIRO

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Camionete

Fordson Thames — Carga 5.350 kg. — Bom estado. Preço barato.

GARAGEM CENTRAL

Av. Dr. Peixinho — Telef. 409

BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a João Delgado, Rua Aires Barbosa, n.º 93 a 94 - Aveiro
 Telefone 209

VENDE - SE

Terreno lavradio, com água de rega e a área aproximada de 8.500^m2, situado nos limites do lugar de Vilar.

Informações: Telefone 523
AVEIRO

Telef... 557... Aveiro E' a Ourivesaria Carvalho

A casa das joias finas, do ouro de lei, das pratas modernas e dos bons relógios
CARVALHO agradece a visita de Vossas Excelências.

Um relatório importante

Temos há muito sobre a nossa mesa de trabalho, a aguardar a oportunidade para as merecidas referências, o *Relatório da gerência de 1950* apresentado pelo ilustre Presidente da Câmara, Dr. Alvaro da Silva Sampaio, aos Vogais do Conselho Municipal.

Trabalho de indiscutível importância, por inúmeros títulos digno de atenta leitura, o *Relatório* elucida-nos completamente sobre a actividade camarária durante o ano de 1950, dando-nos conta das obras realizadas e das dificuldades da sua execução.

E' em extremo consolador verificar que a actividade camarária se desenvolve, inflexivelmente, segundo planos preestabelecidos e estudos criteriosamente elaborados.

Puzeram-se de lado as improvisações, os gostos e as preferências pessoais, para substituí-las por um plano ordenado de conjunto, que atende primeiro ao essencial e só depois ao secundário.

Poucos se apercebem das enormes dificuldades de uma sábia administração municipal. E não falta quem se julgue habilitado a criticar sem conhecer sequer os dados essenciais dos diversos problemas.

Ora o *Relatório* é uma exposição clara e honesta das possibilidades municipais e das realizações alcançadas: o seu estudo consente-nos um juízo seguro sobre a actividade camarária.

Para nós, está nisto a maior vantagem da publicação do *Relatório*: em tornar conhecidos dados certos, sobre os quais os munícipes podem debruçar-se para emitirem então, conscienciosamente, o seu parecer sobre a administração municipal.

Sem espírito de lisonja, em homenagem à verdade somente, devemos confessar que a leitura do magnífico *Relatório* nos enche a alma de satisfação. Não é, propriamente, pela notícia de obras importantes, realizadas ou em curso, que todos conhecemos. E' sobretudo pela certeza de que as mais tremedadas dificuldades, de que nem sequer poderíamos suspeitar, não desanimam os que se votaram ao progresso do concelho e antes redobram os seus esforços, avivam a sua persistência, comandam o seu entusiasmo e tornam mais meritório o seu triunfo.

Na impossibilidade de reproduzir aqui as páginas vivas do *Relatório*, quereríamos que todos os Aveirenses o lessem e meditassem.

Sem dúvida não haveria um só que regateasse os seus louvores a quem tão criteriosa e amoravelmente zela os superiores interesses da nossa terra.

O *Correio do Vouga* não abdica do seu direito de reprovar o que lhe mereça censura — nem isso será apenas um direito, senão também um imperioso dever. Nunca, po-

rém, o fará por qualquer razão mesquinha ou por qualquer motivo inconfessável — mas tão somente pelo amor de bem servir, quanto em si caiba, a encantadora cidade de Aveiro.

Por agora, só tem que louvar e agradecer: felicita muito sinceramente o senhor Dr. Alvaro Sampaio, protesta-lhe o seu indelével reconhecimento pelos altos benefícios prestados, e pede a Deus que lhe dê ânimo para continuar a grandiosa obra do progresso de Aveiro.

Crónica internacional

O ódio comunista à Igreja — Uma "profecia"...

Richard Harn, chefe do partido comunista da zona soviética da Alemanha e vice-presidente do Governo, disse numa reunião popular efectuada em Goeslitz:

— «Com o decorrer dos tempos as igrejas serão convertidas em estábulos para os cavalos do exército vermelho victorioso. Estes cavalos serão alimentados aos acordes dos órgãos das igrejas, como fizemos em Espanha de 1936 a 1938. A Igreja, que solta agora as suas provocações à União Soviética, devia tomar nota disto: nós não necessitamos dos seus estratagemas nem imiscuições no mundo progressista do comunismo».

Do jornal de onde recortamos a notícia nada mais se diz sobre a famosa reunião popular de Goeslitz.

O que diria mais o «profeta» Harn, como justificação da «profecia» que ejaculou a sua boca cheia de puz materialista e ateu injectado nas escolas dos «Sem Deus»?

Não se sabe.

Mas o tal vice-presidente do Governo fantoche da Alemanha soviética ignora o que tem sido através dos séculos, desde a lição do Calvário para cá, o insucesso de todos os seus predecessores blasfemos e de todas as fúrias anti-católicas dos vários imperialismos dominantes no efémero dos tempos. Esse imbecilizado sectário do comunismo, é impotente para dominar o seu ódio à Igreja colhendo elementos nas lições do passado. Ignora o que foi, logo nos primeiros tempos o contraste da queda de Roma imperial e pagã com o triunfo dos despedaçados pelas feras do Coliseu. Esquece ou ignora o triunfo da Cruz sobre a fúria selvagem do barbaro. Nunca lhe leram a história de Napoleão, que achincalhou e ridicularizou o Papado, prendendo o Pontífice reinante e tentando impor-lhe a submissão de um súbdito, como qualquer outro, à sua megalomania imperialista.

Nada aprendeu ou nada lhe contaram acerca da «Kultur-

Falecimento

Manuel Simões Carrelo Júnior

Faleceu em Cacia, na passada segunda-feira, com 85 anos de idade, o sr. Manuel Simões Carrelo Júnior, pai do sr. Dr. Armando Simões, distinto médico nesta cidade, e da sr.^a D. Elvira Simões de Lemos.

O seu funeral, com Offícios e Missa de corpo presente, efectuou-se no dia imediato para o cemitério daquela freguesia, com grande acompanhamento.

O *Correio do Vouga* apresenta a toda a família e muito especialmente ao sr. Dr. Armando Simões os seus cumprimentos de profundo pesar.

kampf» bismarkiana e do derrotado de Camossa. Nada encontrou que pudesse aproveitar da história da Revolução Francesa e de todas as revoluções satánicas que gerou o seu ventre suicida e o que foi também de ruído fracasso a profecia voltairiana do seu irmão ateu da época «libertadora».

Não sabe quem era Calles, o que ele fez de perseguição à Igreja no México e como teve tempo ainda para ver e sentir como a Igreja triunfante correspondia ao seu ódio perseguidor com o amor de Cristo personificado nas Irmãs de Caridade que o trataram na doença horrível que o vitimou.

Não sabe ou não lhe contém saber.

A Igreja vence porque, não transigindo nos princípios, perdoa aos homens

Quando da última guerra mundial, foi acusado Pio XII de defender os judeus. Foi um outro alemão, o Dr. Friedrich, que na Rádio-Paris, ao tempo ao serviço germanico, fez a acusação. Então a valiosa revista «Ecclesia», repelindo a acusação, respondeu ao acusador em termos precisos, afirmando que a acusação de pró-semitismo feita contra a Igreja era tão nescia como a presunção de a fazer aliada do capitalismo ou do comunismo.

E explicava:

— «A Igreja defende, com a monotonia da verdade única, um programa que dura séculos. Não busca aliados nem se aproxima de partidos.

Não troca amizades nem trai pactos firmados. Não se liga a pessoas nem lhes outorga definitivamente os seus afectos. E' a verdade. São as pessoas, os povos que variam, aproximando-se ou afastando-se dela, mostrando-lhe respeito ou ódio, ao passo que ela, imutável, é, eternamente, medida, norma, critério. Ama os comunistas, aceita o legítimo do comunismo, repudiando os falsos princípios deste; compadece-se dos judeus e defende os direitos humanos contra toda a opres-

(Continua na pág. 3)

ENTRE CLARINS SUPLICANTES

(Continuação da 1.^a pág.)

Quem é? — O povo de Portugal.

E o povo é a Mãe que hoje pode embalar o filho na paz e na alegria da sua casa; é o trabalhador honrado que topou trabalho para a força dos seus braços e pão para as carências da sua boca; é a flor de infância que aprende nas Escolas a amar a Deus e a Pátria; é a Mocidade radiosa que sobe para a vida na asa do sonho, protegida, como em castelos roqueiros, por uma doutrina que é tudo pela Nação e nada contra ela.

Quem é? — O povo de Portugal.

E o povo foi sempre cristão... Se nasceu na Igreja e na Igreja cresceu, nela e com ela, — à sombra da cruz que se projecta nas páginas maiores da sua História, mesmo para lá das águas atlânticas, não quer o povo renegar — nem pode! — a água lustral do seu baptismo e o óleo santo e forte da sua confirmação.

O Senhor Marechal Carmona, símbolo duma Raça que traz no sangue o força do cristianismo e viva incarnação dum povo que comunga, como em pão de altar, o rosário de oito séculos de Fé, — o Senhor Marechal Carmona soube merecer da Igreja, pela paz e liberdade que lhe trouxe, o valor da sua prece, o perfume do seu incenso, o beijo agradecido da sua ternura de Mãe.

Começa agora a escrever-se, toda iluminada de claridades redentoras, a crónica duma vida que se consumiu no leal e firme propósito de bem servir a Pátria, — a Pátria que fôra encontrada doente e era preciso restabelecer e reorganizar, material e espiritualmente.

Ao desenhar-se o perfil sereno e doce do Senhor Marechal Carmona, não podem esquecer-se, ao lado dos momentos de suma grandeza nacional e doação inteira ao serviço comum da grei lusitana, os momentos em que a sua alma compreensiva e boa desveladamente se abriu sobre os pequenos e humildes, os pobres e os doentes, as existências partidas e as lágrimas escondidas.

Importa vê-lo a calcuriar as terras do nosso Império, como importa vê-lo a beijar as criancinhas da Madeira e dos Açores. Importa vê-lo a erguer ao alto, no vetusto castelo de Guimarães, a bandeira pátria, como importa vê-lo, quase de joelhos, junto aos catres doloridos dos hospitais. A sua figura recorta-se no pergaminho iluminado das bravuras militares como no sossego do seu lar pacífico, onde é modelo de esposo e de pai.

E agora me guardo no silêncio evocativo da sua memória gentil.

Daqui a pouco, ao erguer a Deus, vibram clarins marciais neste templo da Vera-Cruz. São os clarins suplicantes da Pátria, em harmonia com a voz da Igreja. Não-de acordar em nós um frémito de comoção, como a dizer-nos: — Portugueses, sentido!

Ouçamos, de alma agradecida, o grito que traz ressonâncias de além-túmulo. E saibamos pedir ao Senhor da Misericórdia que dê a luz da glória ao grande e saudoso português.

Notícias da Semana

DE PORTUGAL

Com a presença de vários membros do Governo foi oficialmente inaugurada a Feira das Indústrias Portuguesas de 1951.

— Segundo decreto recentemente publicado no «Diário do Governo», a resinagem de pinheiros só poderá efectuar-se de 1 de Março a 31 de Outubro de cada ano, sendo as transgressões castigadas com rigorosas penas.

— No Instituto dos Pupilos do Exército, por motivo do 40.^o aniversário da sua fundação, realizaram-se várias solenidades a que assistiram altas patentes do Exército.

— O Governo, por decreto de amnistia, reintegrou os funcionários civis e militares ainda na situação de demitidos por delito ou faltas disciplinares.

— Cinco navios de guerra dos Estados Unidos visitarão Lisboa de 27 de Junho a 2 de Julho, em viagem de cruzeiro. O comandante supremo é o contra-almirante James Hollowag.

— No grandioso cenário da Praça do Império realizou-se uma imponente parada militar de homenagem à memória do Senhor Marechal Carmona e de consagração do esforço construtivo dos últimos vinte e cinco anos.

DO ESTRANGEIRO

Novas armas atómicas americanas foram experimentadas com êxito no Pacífico.

— O general Bradlex declarou que o mundo está perante o perigo de os russos entrarem na Pérsia e começarem assim uma nova agressão.

— Doze horas depois de as forças da O. N. U. terem desencadeado o seu contra-ataque na Coreia, o inimigo está a recuar em toda a linha e procura romper contacto com os atacantes.

— Há informações de que os Estados Unidos apresentarão à próxima Assembleia Geral da O. N. U. uma moção contendo as fases para a cessação das hostilidades no teatro da guerra da Coreia.

— O Presidente Truman vai pedir novos créditos ao Congresso americano a fim de prestar auxílio económico e militar a 50 países amigos dos Estados Unidos.

— O desentendimento anglo-persa sobre a nacionalização do petróleo parece encaminhar-se para uma solução amigável.

Visado pela Censura